#### CM

# Obra comentada de Carolina Martuscelli Bori

#### GABRIEL VIEIRA CÂNDIDO



# Copyright

© por Gabriel Vieira Cândido

ISBN: 978-65-902347-0-4

Obra comentada de Carolina Martuscelli Bori, 2020

Ribeirão Preto, SP

www.institutopequi.com.br

i

### Sobre o autor

Gabriel Vieira Cândido é psicólogo, mestre em Psicologia Experimental: análise do comportamento pela PUC/SP, doutor em Ciências: Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutor em Psicologia Experimental: análise do comportamento pela PUC/SP.

É terapeuta analítico-comportamental e pesquisador da área de História da Psicologia, da Análise do Comportamento e das Terapias Comportamentais e Cognitivas no Brasil. Para a elaboração do conteúdo deste texto, o autor recebeu financiamento da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

### Sumário

Introdução	iii
Cap. 1 - 1950-1960	6
Cap. 2 - 1961-1981	16
Cap. 3 - 1986-2002	34
Referências	46

# Introdução

Trabalhos bibliográficos podem ser compreendidos como uma organização do registro do conhecimento. Como parte do processo e o produto da própria ciência, facilitam a transferência de conhecimento dentro e através de disciplinas, culturas e países com o objetivo de ensino, pesquisa e intervenção. Sem bibliografia, os registros do conhecimento poderiam se perder, ficariam desorganizados ou até inaplicáveis às necessidades humanas (Morris & Smith, 2003).

Publicações de bibliografias ou obras comentadas tem sido prática comum entre analistas do comportamento. Epstein (1977), ao publicar sua lista de trabalhos publicados por Skinner cita três listas anteriormente publicadas. Em sua lista, relaciona 144 trabalhos, incluindo áudios, vídeos e entrevistas publicadas. Republicação de uma mesma obra foi excluída da lista, assim como aqueles artigos de Skinner com data posterior à publicação de lista de Epstein. Mas outras listas de publicações e bibliografias de Skinner também foram publicadas depois de sua morte, todas buscando ser o mais inclusiva possível. Carrara (1992) propôs uma possibilidade de acessar Skinner por sua própria obra, cobrindo um período que começa em 1930 e termina em 1990. Morris e Smith (2003) também publicaram uma relação das obras de Skinner. A mais recente bibliografia de B. F Skinner foi publicada por Andery, Micheletto e Sério (2004), com 295 documentos publicados (ou re-publicados) no ano de seu centenário.

Além das listas com obras de B. F. Skinner, também podem ser encontradas bibliografia de áreas de pesquisa como Instrução Programada (Schramm, 1964), Checklist sobre Comportamento Aberrante (Aman, 2010), Comportamento

Verbal (Lechago & Philips, 2016) e mesmo sobre a história Análise do Comportamento (Morris, et al, 1990). Todas estas bibliografias e listas de produção de um autor ou campo de investigação foram realizadas para servirem de apoio à pesquisadores, educadores e aplicadores, além de facilitar a identificação de literatura relevante.

A publicação de uma lista comentada de obras de Carolina Martuscelli Bori serviria, além de todos os objetivos já listados anteriormente, para outra função: a de apresentar artigos e temas desconhecidos em sua obra, e apresentar brevemente a produção intelectual de uma importante personagem da história da Psicologia e da Análise do Comportamento no Brasil que tem marcado o desenvolvimento de uma maneira de compreender a própria área.

Sua obra escrita não é muito conhecida, como pode-se notar a partir da literatura secundária sobre Bori (e.g. número especial da Psicologia USP, editado por Matos, 1998, além de nove artigos in memoriam Feitosa, 2005, Gorayeb, 2005, Guedes, 2004, 2005, Kerbauy, 2004, Macedo, 2005, Souza, 2005, Todorov, 2004, Tomanari, 2005). Acredita-se que uma análise bibliográfica de Carolina Bori pode contribuir para a compreensão maior da dimensão intelectual de seu trabalho. Assim, poderá reconhecer algumas características presentes na atuação de pesquisadores em Psicologia no Brasil que tiveram uma origem nos trabalhos desta professora e pesquisadora.

Nesta lista foram incluídos todos os tipos de mídia em que se registrou algum trabalho intelectual de Carolina M. Bori, o que incluiu artigos, capítulos de livros, editoriais de revista, entrevistas, resumos, traduções, pesquisas, prefácios e apresentações de livros, vídeos, conferências, manuscritos e programação de ensino.

Todos os documentos aqui inseridos foram localizados a partir de busca em bibliotecas da Faculdade de Educação e do Instituto de Psicologia, ambas da Universidade de São Paulo; da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); nos arquivos da biblioteca da New School for

Social Research, em Nova Iorque; e no Fundo Carolina Bori do Laboratório de Estudos Históricos em Análise do Comportamento da PUC-SP.

Ao todo, estão listados e comentados 67 documentos que foram produzidos em diferentes momentos da carreira de Carolina M. Bori. Entre os temas dos seus trabalhos, encontra-se Psicologia Social, métodos de pesquisa em Psicologia, formação em Psicologia, política científica, conceitos psicológicos e estudos sobre comportamento operante.

Outro aspecto que se pode identificar é a busca pela produção de uma Psicologia Científica em um contexto de mudanças no país. Como alguns estudos tem demonstrado, a contribuição de Carolina Bori se deu muito mais a partir de sua atuação do que, de fato, em sua publicação escrita. Sua bibliografia não é tão extensa como o número de áreas e temas em que atuou. Como esta lista foi guiada por uma preocupação histórica, buscou-se que ela fosse o mais inclusiva possível. Qualquer tipo de trabalho intelectual produzido por ela e registrado em qualquer tipo de mídia foi aqui incluído.

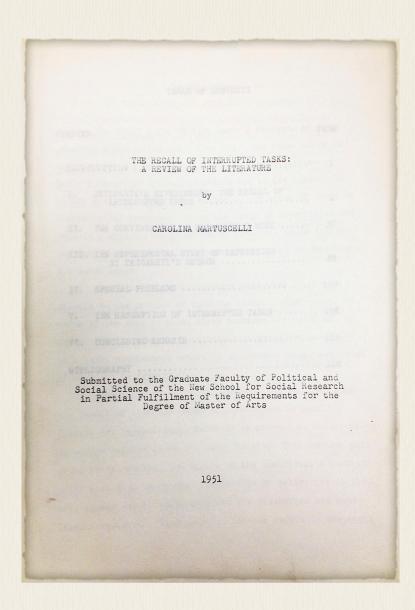
A apresentação das produções foram organizadas em ordem cronológica, sem nenhuma influência do meio de comunicação ou natureza do material, apesar de esta informação ser apresentada. Espera-se, com este material, contribuir para a divulgação do trabalho de Carolina Martuscelli Bori, para o fortalecimento da história da Psicologia no Brasil como um campo de produção de conhecimento e, ao mesmo tempo, para o conhecimento da Psicologia como uma área em desenvolvimento.



## 1950-1960

Neste primeiro capítulo foram incluídos todos os trabalhos localizados de autoria de Carolina Martuscelli Bori publicados no período anterior ao contato estabelecido por Fred S. Keller.

Nestes trabalhos, evidencia-se uma forte preocupações com questões sociais, uso de testes projetivos para o estudo da personalidade e a defesa de estudos experimentais na psicologia. A fundamentação teórica utilizada em suas pesquisas incluem ideias de Kurt Lewin, Gordon Allport, Solomon Asch.



1. Martuscelli, C. (1950). Uma pesquisa sobre aceitação de grupos nacionais, "raciais" e regionais em São Paulo. Boletim CXIX, *Psicologia*, n. 3. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Primeira publicação de Carolina M. Bori (ainda Carolina Martuscelli), de uma pesquisa feita sob orientação de Annita Cabral. Trata-se de um inquérito de opinião pública acerca da aceitação (ou rejeição) de indivíduos de diferentes regiões do Brasil ou de outros países como membros da família (por casamento), amigos, vizinhos colegas de trabalho, cidadãos, turistas ou se devem ser expulsos do país. Utilizando a Escala de Distância Social, elaborada por Emory Borgadus, comparou com dados dos Estados Unidos e Bahia. É um trabalho que discute o conceito de preconceito e a relação deste conceito com variáveis como idade, série escolar e gênero.

2. Martuscelli, C. (1951). *The Recall of Interrupted Tasks: A Review of the Literature*. Tese defendida na New School for Social Research. Orientador: Tamara Dembo

Revisão crítica de uma série de pesquisas sobre tarefas interrompidas, realizadas por Bluma Zeigarnik para o estudo do Sistema de Tensão, conforme teoria de Kurt Lewin. Outros estudos sobre tarefas interrompidas, analisadas com outro referencial teórico ou cujos resultados não confirmam os resultados dos estudos de Zeigarnik também foram considerados. Há uma análise de problemas de pesquisa levantados por Zeigarnik e por outros pesquisadores que continuaram a investigar o Sistema de Tensão pela técnica de tarefas interrompidas, assim como método desenvolvido para responde-lo e uma análise teórico-metodológico de cada pesquisa e da área. A revisão também incluiu pesquisas que usaram a técnica de Zeigarnik para o estudo da teoria da repressão, de Freud, e mudanças fisiológicas.

3. Bori, C. M (1952/53). O papel do experimentador e do sujeito na situação experimental. *Boletim de Psicologia*, pp 9 – 17.

Texto teórico sobre pesquisa experimental em Psicologia. Há uma definição de pesquisa experimental e laboratório, um breve histórico da experimentação em Psicologia e uma longa discussão acerca do papel do Experimentador e do Sujeito em um experimento. São apresentados alguns tipos de experimento, como o introspectivo e o behaviorista. Por fim, a autora discute a interpretação dos dados como uma das variáveis do experimentador a interferir nos resultados da pesquisa. Neste texto, é possível depreender o ponto de vista de Carolina M. Bori acerca da Psicologia Experimental e sua importância para o desenvolvimento da Psicologia e n q u a n t o u m a á r e a d e c o n h e c i m e n t o .

#### O PAPEL DO EXPERIMENTADOR E DO SUJEITO NA SITUAÇÃO EXPERIMENTAL

#### CAROLINA MARTUSCELLI BORI

A experimentação é tanto uma maneira de pensar como um grupo de técnicas e precauções de laboratório. O laboratório é tradicionalmente considerado como uma situação de investigação na qual o estudo científico de um fenômeno pode se verificar sem a intervenção de fatôres desconhecidos de qualquer magnitude.

4. Bori, C. M. (1953/54). Um Curso de Estatística Aplicada à Experimentação Psicológica. *Boletim de Psicologia*, n 18, 19 e 20, p. 18 – 21.

Pequeno artigo em que a autora discute a importância que métodos estatísticos tem para o desenvolvimento da Psicologia. Inserido no contexto do desenvolvimento da Psicologia no Brasil à época, verifica-se a preocupação com a formação de psicólogos, habilidades a serem desenvolvidas e o cenário científico da época. Ao mesmo tempo, apresenta-se um plano de curso de Estatística para atender à finalidade do curso. Defende um curso de Estatística aplicada à experimentação psicológica devido ao fato do aluno de psicologia precisar ler e compreender pesquisas que usam este método, além da necessidade de aplica-lo em alguma etapa do curso.

### BOLETIM

### DE .

## **PSICOLOGIA**

Biblieteca Nadir Gouvêa Klousi - PUC/SP		
ANOS V e VI	DEZEMBRO, 1953 MARÇO, JUNHO, 1954	N.°s 18, 19, 20
COLABORAÇÃ	0	
Commencaria		
dizagem ve	estudo do material para pesquisas e erbal — Arrigo Leonardo Angelini enal brasileiro e o futebol —Dante	1
Leite		13
	arolina Martuscelli Bori	
A Psicologia da	autoridade — Horace B. English rk Leonard Hull — uma tentativa de	22
	s princípios — Joel Martins	35
INFORMAÇÕE	is .	
I Congresso Br	asileiro e Jornada Latino-American	na de Psi-
cologia	sicólogo e a regulamentação da Pr	57
Madre Cris	tina Meria	60
e Marcond		64
Noticiário		68

ORGAO DA SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE SAU PAULO

5. Martuscelli, C. (1954/55). O desenho no estudo da personalidade: a prova de desenho da figura humana. *Boletim de Psicologia*, n 21, 22, 23 e 24, pp 59-62.

V

#### O DESENHO NO ESTUDO DA PERSONALIDADE: A PROVA DE DESENHO DA FIGURA HUMANA (\*)

#### CAROLINA MARTUSCELLI

Para estabelecer uma relação entre as várias palestras proferidas neste ciclo e introduzir o nosso tema poderiamos, resumindo, dizer que o desenho foi estudado do ponto de vista psicológico em relação aos problemas: :a) dos estágios do desenvolvimento; b) das influências culturais; c) da produção artística de pacientes psicóticos; d) do valor terapeutico do desenho de crianças e adultos desajustados e das modificações que nele ocorrem durante o curso do tratamento; e) das provas de capacidade artística; e f) das provas de personalidade.

Vamos nos limitar a examinar brevemente uma das contribuições consideradas como uma técnica de estudo da personalidade através do desenho, a prova da autoria de Karen Machover apresentada principalmente no livro intitulado "Personality projection in the drawing of the human figure".

Grande número de psicólogos estão de acôrdo com a afir-

Foi uma das falas que compôs um ciclo de palestras sobre o desenho, estudado do ponto de vista psicológico. O texto publicado contém informações sobre uso do Teste da Figura Humana, desenvolvido por Karen Machover. O uso de dados obtidos a partir de provas de personalidade em

contexto clínico aplicado foi apresentado como apenas completar aos dados clínicos. Após apresentar a hipótese básica que sustenta a noção de "projeção", segue uma explanação acerca do conteúdo do desenho (ou o que um sujeito expressa ao desenhar) e alguns tópicos importantes para a interpretação de um desenho.

6. Bori, C. M. (1955). Os fundamentos da Experimentação Psicológica. *Neurobiologia*, XVIII, e, pp. 161 – 168.

Discussão acerca da Psicologia Experimental, definição, história, princípios básicos e orientações. Apresenta diferentes usos da palavra "experimento" e a definição com a qual a autora trabalha. Questiona a ideia de Wundt ter sido o "começo absoluto" da Psicologia Experimental, mas reconhece sua contribuição como experimentalista. Apresenta as discussões de processos de senso-percepção a partir de dos estudos de Lewin, Kohler e colaboradores; o estudo dos processos

mentais superiores; e os estudo do comportamento humano e animal como três importantes avanços. Por fim, defende a inclusão dos estudos e técnicas de laboratório na formação do futuro psicólogo como meio de evitar que a psicologia se torne "uma coletânea de curiosidades" ou "uma panaceia para os seus problemas pessoais".

7. Bori, C. M. (1955/56). Como o laboratório de psicologia estuda a expressão da personalidade. *Boletim de Psicologia*, n 25, 26 e 27, pp 7-26.

Revisão de estudos sobre a expressão de personalidade e discussões metodológicas acerca do tema. Define do termo "expressão", do ponto de vista da *Gestalt* e apresenta, historicamente, o interesse pela expressão de emoções. Cita hieróglifos, dança do homem primitivo, as expressões faciais em tradições, fábulas e provérbio, estudos na área de Fisionomia desde a Grécia antiga, Charles Darwin e William James. Cita estudos da Psicologia que buscaram identificar fatores que influenciam no julgamento de expressões faciais, na interpretação da expressão e a relação entre expressão facial e expressão corporal. Por fim, discute as abordagens clínica e experimental ao problema e necessidade de maiores desenvolvimentos na área, a partir do método experimental.

8. Martuscelli, C. (1957a). Estudo psicológico do grupo. Em: *A aparição do demônio no Catulé - estudos de sociologia e história*. São Paulo, Ed. Anhembi, pp. 84-125.

Estudo da personalidade de indivíduos que pertenciam a um grupo que se envolveu em uma série de assassinatos por motivos religiosos. É parte de um projeto do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais que pretendia compreender e explicar os fatos ocorridos, incluindo análise antropológica e sociológica. A autora categorizou a pesquisa como sócio-psicológica. Viveu entre os integrantes do grupo por três meses antes do início da pesquisa, que durou mais um mês. Realizou entrevistas individuais e em grupo e aplicou o Teste da Figura Humana, de Machover, e o Rorschard. Realizou análise da personalidade dos indivíduos, caracterizando o grupo e relacionou estes dados com os eventos ocorridos.

#### I. N. E. P. — ANHEMBI

### ESTUDOS DE SOCIOLOGIA E HISTÓRIA

Realizados por
MARIA ISAURA PEREIRA DE QUEIROZ
CARLO CASTALDI
EUNICE T. RIBEIRO
CAROLINA MARTUSCELLI

- 9. Martuscelli, C. (1957b). O julgamento de ocupações: Um estudo preliminar. *Boletim do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais*, 2(4), 173-196.
- 9.1. Bori, C. M. (1960b). O Julgamento de Ocupações: Um Estudo Preliminar. Mobilidade e trabalho: um estudo na cidade de São Paulo. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, pp. 53 – 74.

Pesquisa também realizada pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, em um conjunto sobre Mobilidade Social. Se enquadra nos estudos sobre julgamento do status social de ocupações e visa avaliar o que participantes da pesquisa levam em considerado quando solicitados a ordenar um conjunto de ocupações em relação ao prestígio. Pediu a 100 participantes que contasse uma história a partir de representações gráficas de profissões organizadas em diferentes níveis hierárquicos. Apresenta as interpretações de personalidade que os participantes fazem a partir da ocupação e o significado das qualidades atribuídas aos indivíduos que atuam em diferentes profissões.

#### CAPÍTULO 3

### O JULGAMENTO DE OCÚPAÇÕES: UM ESTUDO PRELIMINAR

CAROLINA MARTUSCELLI BORI

Entre os estudos da ocupação como critério para estabelecer status social, vários são os que investigam o prestígio atribuído às ocupações por grupos diferentes de indivíduos. O procedimento mais usado nesses estudos é extremamente simples. Geralmente pede-se a um grupo de pessoas que ordene uma determinada série de ocupações de acôrdo com a sua contribuição social ou em têrmos do seu "prestígio", procurando julgá-las de acôrdo com o critério das pessoas em geral. A classificação assim obtida é então com-

- 10. Martuscelli, C. (1958a). Algunas Características de La Personalidad Relacionadas con La Movilidad Social Ascensional en un Medio Ambiente Urbano Inestable. *Seminário Sobre Problemas de Urbanizacion en America Latina*, Santiago de Chile, 8 a 20 de dezembro, 28 p.
- 10.1. Martuscelli, C. (1958c). Some Characteristics of Personality Related To Upward Social Mobility In An Unstable Urban Environment. *Seminário Sobre Problemas de Urbanizacion en America Latina*, Santiago de Chile, 8 a 20 de dezembro, 28 p.

Estudo realizado com o apoio da Unesco, United Nations Burreau of Social Affairs e United Nations Economics Comission for Latin America, em cooperação com o International Labour Officce e a Organization of American States. Tinha como objetivo, verificar a hipótese de que a ascensão social não se deve apenas a fatores de desenvolvimento de uma cidade, mas, também, questões psicológicas do indivíduo que ascende socialmente. Aplicou testes de inteligência e personalidade, além de entrevistas individuais com brasileiros e imigrantes que ascenderam e descenderam socialmente para avaliar aspirações, orientações quanto a valores e morais e a personalidade, em si.

11. Martuscelli, C. (1958b). Percepção e arte. *Boletim de Psicologia*, n. 35 e 36, p. 101.

Resumo de exposição feita durante um Ciclo de Estudos Sobre a Arte. A autora propõe uma aproximação entre o conceito de percepção e a criação artística, tendo em vista explica-la. Apresenta a maneira como o tema será exposto, e, em seguida, define "Percepção". Então, explora o processo visual da percepção, suas características, a necessidade de se considerar um objeto a ser percebido, aspectos estruturais do objeto, conhecimento sensorial e o campo visual para, só então, considerar o trabalho do artista. Como a percepção visual envolve uma interpretação do objeto, o processo criativo seria uma expressão das qualidades do objeto, percebidas pelo artista.

12. Martuscelli, C. (1959). Experimentos de interrupção de tarefas e a teoria de motivação de Kurt Lewin. Tese defendida na Universidade de São Paulo. Orientador: Annita de Castilho Marcondes Cabral

Exame de experimentos sobre tarefas interrompidas quanto à adequação à teoria de motivação de Kurt Lewin, que originou a técnica. Parte deste trabalho é a tradução de quatro capítulos de Martuscelli (1951) e a inclusão de uma introdução teórica que aborda a relação entre experimentação e teoria em psicologia, um capítulo sobre a Teoria de Campo de Lewin e um capítulo de encerramento sobre a construção de uma teoria, o uso de conceitos que se referem a processos hipotéticos explicativos, como "motivação", "instinto", "atitude". Por fim, conclui que a série de estudos sobre tarefas interrompidas "não se enquadrariam numa teoria de campo".

13. Bori, C. M. (1960a). O Indivíduo e a Mobilidade: características psicológicas relacionadas com a mobilidade social. *Mobilidade e trabalho: um estudo na cidade de São Paulo*. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, pp. 230 – 280.

Estudo que visa relacionar mobilidade vertical (ou ascensão social por meio de mudança de nível de ocupação) e características individuais. É um trabalho que discute dados de mobilidade social como discutido pelo sociólogo britânico Bertram Hutchinson, em contrato com a Unesco. Com o uso de testes projetivos e entrevistas, investigou nível de inteligência, aspirações, valores, desejo de alcançar êxito e mobilidade social, incluindo estudos de mecanismos psicológicos reguladores das relações interpessoais. Analisou dados de grupos. Alguns conceitos importantes nesta análise são a) "Percepção" que o sujeito faz do campo e b) "Mecanismos de Defesa" dos indivíduos que desceram no nível de ocupação.

INDICE	
Introdução	5
Capítulo	
I — A psicologia topológica e vetorial de Kurt Lewin e a teoria da motivação	11-37
II — Experimentos de Zeigarnik: A evocação de tarefas interrompidas	39-58
III — A continuação do trabalho de Zeigarnik	59-99
IV — Estudo experimental de "repressão" pela técnica experimental de Zeigarnik	101-122
V — A ressunção das tarefas interrompidas	123-127
VI — Discussão e conclusões gerais dos experimentos de interrupção de atividades	129-144
VII — A teoria de motivação de Kurt Lewin: Considerações finais sôbre o problema	145-156
Bibliografia	157-160

Martuscelli, C. (1959). Experimentos de interrupção de tarefas e a teoria de motivação de Kurt Lewin. Tese defendida na Universidade de São Paulo. Orientador: Annita de Castilho Marcondes Cabral



### 1961-1981

O período selecionado no capítulo 2 começa no ano em que Carolina Bori se encontra com Fred S. Keller, professor da Universidade da Columbia, reconhecido por trabalhos precursores da teoria do reforço e psicologia experimental. Com a regulamentação da formação e profissão de Psicólogos, em 1962, Carolina Bori, que já estava envolvida com o debate da Lei, se envolve na avaliação de novos cursos e preparação de materiais didáticos que pudessem ser usados nos cursos de formação de psicólogos.

Neste capítulo, a criação do Departamento de Psicologia na Universidade de Brasília, onde o ensino de Psicologia aconteceu em novos moldes também foi incluído. Com a interrupção dos planos para Brasília pela intervenção do governo

militar, Carolina Bori retoma suas atividades na Universidade de São Paulo e desenvolve trabalhos sobre programação de ensino.

Assim, o que se observa neste período são publicações das mais variadas. Observam-se pesquisas feitas com as mesmas preocupações e fundamentação das que realizou durante a década de 1960, mas também trabalhos relacionados à pesquisa experimental, traduções de livros, prefácios, produção de

F-13. A sugestão e a mudança de percepção em uma situação cinematográfica. C. GUA-RANÁ, N. SOLITTO, L. LELLIS, H. P. BUE-NO, N. MORAES e C. MARTUCELLI BORI (Cadeira de Psicologia Educacional da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e Serviço de Higiene Mental, Grupo Escolar Experimental, São Paulo). Vistos numa perspectiva mais ampla, a idéia da sugestão e os estudos a esta ligados, revelam a importância do problema e o perigo do processo, quando se referem a situações em que os indivíduos são impedidos de se ligar, de forma independente, aos dados e são enganados pela confiança que depositam nas informações dos outros. Com base nos estu-dos e análise do problema da sugestão, propostos por Salomon Asch, psicólogo de grande renome, na tentativo de recolocar a questão em têrmos mais dinâmicos — processo que começa na percepção da situação - delineou-se um plano de trabalho com o objetivo de, com condições precisas e técmaterial didático para professores fundamentados no behaviorismo e na teoria do reforço e resumos de trabalhos apresentados em congresso.

1. Bori, C. M. (1962). Prefácio da edição brasileira. Em: Gordon W. Allport, Desenvolvimento da Personalidade, traduzido por Helmuth Alfredo Simon, São Paulo: Editora Herder, pp. 3 – 5.

Texto que descreve a ideia central do livro de Gordon Allport, traduzido para o português. Apresenta as principais contribuições do autor e resume as principais ideias contidas no livro. Fala sobre a necessidade de aprofundamento experimental do conceito de personalidade e a contribuição do autor no desenvolvimento do conceito de traço de personalidade. Apresenta o interesse de Allport em compreender a complexidade do comportamento humano, considerando, ao mesmo tempo, a individualidade humana e a possibilidade de desenvolvimento de valores e ideias. Por fim, afirma que o autor considera o conceito de personalidade como um produto em desenvolvimento.

2. Guaraná, C., Solitto, N., Lellis, L., Bueno, H. P., Bori, C. M. (1962). A sugestão e a mudança de percepção em uma situação cinematográfica. Ciência e Cultura, 14, 3, pp. 176-177.

Pesquisa realizada com crianças de 10 a 12 anos de idade, que consistia em verificar, como hipótese primária, se a sugestão interfere no processo de percepção. É um trabalho que se baseou em discussões de Solomon Asch, inserindo aspectos dinâmicos ao tema da percepção. Apresenta definições para os conceitos estudados na pesquisa. Faz uso de grupo experimental e grupo controle, controle de variáveis e uma análise dos dados baseados na hipótese levantada. Por fim, agradecem a orientação e supervisão de Carolina Bori durante a realização do trabalho, feito como parte de uma disciplina por ela ministrada.

- 3. Azzi, R., Rocha E Silva, M. I., Bori, C.M., Fix, D. S. R., Keller, F. S. (1963). Suggested Portuguese Translation of Expressions in Operant Conditioning. Journal of the Experimental Analysis of Behavior, 6, 1, 91 – 94.
  - 3.1. Azzi, R., Rocha e Silva, M. I., Bori, C.M., Fix, D. S. R., Keller, F. S. (1963). Errata. Journal of the Experimental Analysis of Behavior, 6, 1, p 264.

Texto publicado com sugestões de tradução de termos derivados dos estudos do comportamento operante do inglês para o português. Este trabalho foi realizado em um momento em que diversos materiais estavam sendo traduzidos e implantados como parte de disciplinas oferecidas no Brasil. É um texto de importância histórica, pois mostra o esforço de pioneiros da Análise do Comportamento deste país em implantar uma área de estudos do comportamento humano, cuidando da linguagem que utilizavam e a produção de material para o estabelecimento de condições para a formação na área. Os termos incluídos estão relacionados, mais especificamente, à análise experimental do comportamento. Há, ainda, uma errata, corrigindo quatro dos termos apresentados.

JOURNAL OF THE EXPERIMENTAL ANALYSIS OF BEHAVIOR

VOLUME 6, NUMBER 1

**TANUARY**, 1963

SUGGESTED PORTUGUESE TRANSLATIONS OF EXPRESSIONS IN OPERANT CONDITIONING1

RODOLPHO AZZI, MARIA IGNEZ ROCHA E SILVA, CAROLINA MARTUCELLI BORI, DORA S. R. FIX, AND FRED S. KELLER

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRAZIL

papers for Brazilian publication, the present writers were confronted with the problem of selecting suitable Portuguese equivalents of terms commonly used in English-language studies of operant behavior. We felt a special responsibility in this task since, to our knowledge, there were no more than one or two instances of such terminology in this country (e.g., Rocha e Silva, 1961). We were bandei-

In a recent attempt to translate several rantes (= pioneers) in the field! Many items in the present tentative list of translations were the result of our attempt. Others came after we had consulted the papers on French and German translations (Richelle, 1960; Schaefer, 1960) in this Journal; and still others were arrived at by reference to the glossary in the Ferster-Skinner volume, Schedules of Reinforcement (1957).

4. Bori, C. M. (1964). Aparelhos e o laboratório de psicologia. Jornal Brasileiro de Psicologia, v. 1, n. 1, pp. 61-65.

Apresentação do laboratório de Psicologia, construído para ser usado na formação de pedagogos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro.

A construção do laboratório, até a publicação do artigo, havia levado quatro anos. Bori discute princípios básicos da experimentação psicológica, a distinção entre laboratório e aparelho, a importância de estudos de laboratório para a compreensão do comportamento e o objetivo do laboratório. Na sequência, descreve os equipamentos, sua construção e utilidade para o estudo de tempo de reação, percepção, latência de resposta e estudo do condicionamento operante do comportamento animal.

5. Bori, C. M., Azzi, R. (1964). Pesquisas em Andamento: noticiário sobre investigações em andamento no Brasil, sobre assuntos de psicologia. Jornal Brasileiro de Psicologia, 1, 1, pp. 109 – 114.

Publicação da seção "Pesquisa em Andamento", da revista "Jornal Brasileiro de Psicologia. Apresenta-se resumo de 20 pesquisas que estavam sendo realizadas por pesquisadores de diferentes instituições do Estado de São Paulo, nos mais variados temas. A maior parte dos trabalhos estavam sendo realizados na Universidade de São Paulo, seguida pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro e apenas um trabalho estava vinculado ao Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo. As pesquisas estavam em diferentes momentos de realização ou publicação. Alguns não apresentaram financiamento, outros tinham financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e outras do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.

6. Bori, C. M., Azzi, R. (1964). Uma experiência no Ensino de Psicologia. Jornal Brasileiro de Psicologia, 1(2), 105-110.

Trata-se de uma primeira divulgação dos planos traçados para o novo Departamento de Psicologia que estava se iniciando na recém-criada Universidade de Brasília. Como o curso ainda não havia se iniciado, foram apresentados os últimos desenvolvimentos da Psicologia no país, alavancados pela aprovação da lei 4119/62, pela criação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, pela abertura de cursos superiores em Psicologia e a publicação de uma nova revista especializada. Fala da preocupação em contribuir

com a formação de pesquisadores especializados em técnicas de laboratório, devido à ênfase que a Psicologia no Brasil dava à aplicação e de novas maneiras de produzir "as desejadas vocações de pesquisador" (p. 109)

#### SOBRE ENSINO

Secção a cargo de: DANTE MOREIRA LEFTE

Temos a satisfação de apresentar neste número de nosso Jornal um depoimento da maior importância e atualidade sôbre o ensino de Psicologia em Brasília.

#### Uma Experiência no Ensino da Psicologia. (\*)

CAROLINA MARTUSCELLI BORI E RODOLPHO AZZI (Universidade Nacional de Brasília)

Em fins de 1961, a Universidade de Brasília, então nos seus começos, pediu a vários psicólogos que oferecessem sugestões para a organização de um departamento de psicologia.

Não houve na ocasião maior interêsse pelo problema. Nem nós, que hoje fazemos parte dêsse departamento, imaginávamos que nossas sugestões fôssem tomadas a sério ou cogitávamos de vir a Brasília. Estes últimos anos foram, entretanto, dos mais auspiciosos para o desenvolvimento de nossa ciência:

- 1. Foi aprovada, regulamentada e posta em execução a lei 4119.
- A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo iniciou suas atividades, possibilitando o desenvolvimento da pesquisa psicológica neste estado em uma escala até então desconhecida.
- Reorganizaram-se, com base no currículo mínimo e parecer do Conselho Federal de Educação, os cursos superiores de psicologia.
- Aumentaram em tôdas as escolas o número de candidatos aos cursos de psicologia e o número de jovens que optaram por uma carreira universitária neste campo.
- 5. E, finalmente, prepara-se a publicação de mais uma revista especializada.

<sup>(\*)</sup> Comunicação apresentada na XVI Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em Ribeirão Preto.

7. Keller, F.S., Bori, C.M. & Azzi, R. (1964). Um curso moderno de Psicologia. Ciência e Cultura, 16(4), 379-397

Texto apresentado quando o Departamento de Brasília havia iniciado o curso de Introdução à Análise Experimental do Comportamentao (IAEC). Discute a visão que tinham sobre a aprendizagem e a necessidade de aplicação de princípios desenvolvidos em laboratório para incrementar o ensino. Fala sobre o curso que estavam oferecendo sobre conceitos, princípios e técnicas fundamentais da Psicologia Experimental, à exemplo da Universidade de Columbia e da Universidade de São Paulo. Em seguida, apresenta alguns detalhes da aplicação de princípios comportamentais no curso em questão. Ao fim, discute algumas objeções aos propósitos do Departamento, à organização do curso, à individualização do ensino e conclui reconhecendo a necessidade de discutir tais

#### 244. Um curso moderno de psicologia. CAROLINA M. BORI, ISAIAS PESSOTTI e RODOLPHO AZZI

No vol. 16 nº 4 de Ciência e Cultura, pág. 397/9, indicamos as principais características da experiência no ensino de psicologia que estávamos prestes a iniciar na Universidade de Brasília e em cujo planejamento colaboraram os professores Fred S. Keller e J. G. Sherman (ambos atualmente na Universidade do Arizona, E.U.A.).

Este trabalho pretende comunicar os primeiros resultados obtidos com aquêle curso, bem como discutir algumas das dificuldades encontradas. temas com base em dados e não ao "nível de preconceitos".

8. Bori, C. M., Pessotti, I., Azzi, R. (1965). Um curso moderno de psicologia. Ciência e Cultura, 17(2), p. 219.

Trabalho de comunicação dos resultados obtidos durante

o primeiro semestre de experiência de ensino no Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília. Apresenta o programa do curso, o número de alunos inscritos, que abandonaram e que concluíram o curso e o tempo que demoraram para conclui-lo. Em seguida, discute a avaliação que utilizaram para verificar a retenção do conteúdo aprendido tanto em discussões teóricas quanto de prática, incluindo alguma extrapolação do conteúdo. Afirmam terem obtido resultados promissores o suficiente para justificar a continuidade da experiência, somando a

isso, o grande interesse de novos alunos pelo curso e comentários favoráveis de ex-alunos quanto às atividades de laboratório.

9. Lewin, K. (1965). Teoria de campo em ciências sociais. São Paulo: Pioneira. Tradução de Carolina M. Bori.

Tradução de uma coletânea de artigos escritos por Kurt Lewin e traduzido para o português por Carolina Bori. Trata-se de um livro que apresenta os principais argumentos, dados apresentados por Lewin para propor sua Teoria de Campo e análise de aspectos psicológicos. No livro, o autor aborda aspectos da filosofia nas ciências sociais, define conceitos fundamentais para a teoria de Lewin, tais como campo, constructos, aprendizagem, regressão, dinâmica de grupo e psicologias social e ecológica. Por fim, apresenta resultados empíricos e teóricos de pesquisas que apresentam relação entre variáveis.

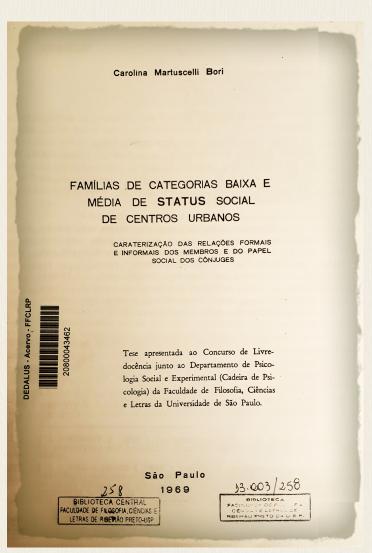
10. Bori, C. M. (1967). Critica. Revista Interamericana de Psicologia, 1(2), 174-176

Trata-se de uma resenha crítica sobre a tradução para o espanhol do livro *Psychological Research: An introduction*, escrito por A. J. Bachrach (1965). O texto apresenta a organização do livro em inglês e os objetivos que o autor pretendia atingir. Em seguida, há uma extensa consideração de problemas que a versão espanhola do livro apresenta, desde problemas de tradução, uso de notas de rodapé que Bori considerou desnecessárias e inadequadas à inserção de uma seção de bibliografia adicional que não aborda o assunto do livro. Devido à estas intervenções existentes na versão espanhola, Bori afirma que o livro não se trata de uma tradução (apesar do tradutor ter feito um bom trabalho).

11. Bori, C. M. (1968). Apresentação. Em: Mario A. A. Guidi e Herma B. Bauermeister, Exercício de Laboratório em Psicologia. São Paulo: Martins Fontes, p. 5.

Apresentação de um manual de exercícios de laboratório de Análise Experimental do Comportamento. Entre os temas abordados por Bori estão a organização do livro e o contexto de sua publicação. Fala da sequência de exercícios para alunos que possibilitam a manipulação de variáveis, a observação, mensuração e controle do comportamento. Ainda, conta com instruções que tornam o trabalho do aluno mais independente do professor, além de descrição do organismo estudado. Por fim, relaciona a publicação do livro ao desenvolvimento da Psicologia no Brasil, que se interessava cada vez mais pela experimentação.

12. Bori, C. M. (1969). Famílias de categorias baixa e média de status social de centros urbanos: caracterização das relações formais e informais dos membros e do papel social dos cônjuges.



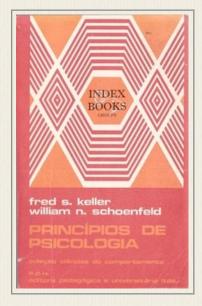
Tese de Livre-Docência submetida, mas não defendida por sugestão da banca. Com o objetivo de investigar diferenças na estrutura e relações familiares, utilizou dados coletados pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais para abordar a migração para centros urbanos, em um contexto de industrialização. O texto está organizado em sete capítulos mais apêndices, com dados coletados a partir da técnica de survey em quatro cidades brasileiras. Define família a partir de comportamentos emitidos por seus membros e o papel que desempenham na família. Este papel é relacionado ao status social do cônjuge e se o esposo ou esposa são migrantes ou se natural da cidade onde residem.

13. Bori, C. M. (1969). Fatores responsáveis pela "evasão" da escolha primária: uma pesquisa na cidade de Rio Claro. Revista de Psicologia Normal e Patológica, n. 3-4, p 239-266.

Estudo que pretendeu conhecer variáveis relacionadas à evasão escolar pela criança de 7 a 14 anos de idade, da cidade de Rio Claro. Apresenta a preocupação em definições de termos como "evasão" e "abandono", diferenciando-os entre si e entre aqueles que "nunca haviam frequentado a escola". Apresenta dados quantitativos relativos ao status social dos chefes de família, área em que residem (zona rural ou urbana), grau de escolaridade dos cônjuges, escolaridade das crianças, entre outros, coleta por entrevistas com os pais e aplicação do teste da desenho figura humana de Karen Machover para as crianças. Apesar de publicada em 1969, a pesquisa e análises foram realizadas em 1962, com financiamento do Centro Regional de Pesquisas Educacionais.

14. Keller, F. S. e Schoenfeld, N. (1966). Princípios de Psicologia, Tradução de Carolina Bori e Rodolpho Azzi.

Tradução do livro usado na formação do primeiro grupo de psicólogos responsáveis pela difusão da teoria do reforço, no Brasil. Este material era parte da bibliografia usada em 1961, por Keller, na Universidade de São Paulo e serviu como base para a programação do conteúdo apresentado em muitos cursos de análise do comportamento durante a década de 1960. Entre os assuntos tratados no livro estão o comportamento reflexo e operante, punição, comportamento verbal e comportamento social. É o primeiro manual publicado a apresentar os conceitos skinnerianos.



15. Krasner, L. Ullman, L. P. (1972). Pesquisas sobre Modificação do Comportamento. Editora Herder. Tradução de Carolina Martuscelli Bori.

Livro editado por Krasner e Ullman, e traduzido para o português por Carolina M. Bori. Conta com um artigo teórico de Ferster, que usa conceitos estudados no laboratório de análise experimental do comportamento para discutir psicopatologia. Os demais capítulos são pesquisas aplicadas nas mais diversas áreas: aplicação de princípios de aprendizagem à problemas de comportamento humano, comportamento infantil, condicionamento verbal, estímulos sociais, modelação, entre outros. Entre outros autores dos capítulos estão, Arthur Staats, Sidney Bijou, Israel Goldiamond, Albert Bandura, George Saslow, Kurt Salzinger e outros dois.

16. Matos, M. A., Bori, C. M. (1973). A Variedade de Atividades em uma programação de curso individualizado. Simpósio 11: Ensino Programado Individualizado, 4 p.

Este é uma fala de abertura de sessão sobre Ensino Programado Individualizado. Os autores fazem uma rápida consideração sobre como os objetivos traçados para o curso de Psicologia da Universidade de Brasília, de 1964, definiram as atividades programadas. Em seguida, discutem algumas características das atividades programadas para o curso da Arizona State Universtiy, em 1965 e concluem que apenas a parte da programação utilizada nesta universidade foi adotado pelos aplicadores do PSI (excluiu-se a relação entre teoria e prática). Por fim, comenta que os programas individualizados realizados por pesquisadores brasileiros se diferenciam pelo planejamento de maior número de condições para a aprendizagem do aluno.

17. Bem, N. J. (1973) Convicções, atitudes e assuntos humanos. Ed. da Universidade de São Paulo. Tradução de Carolina M. Bori Livro traduzido com a finalidade de colaborar com a iniciação em Psicologia. Discute, principalmente, o conceito de crenças e como elas são importantes para decisões que os cientistas tomam. Baseando-se na ideia de que crenças e atitudes se fundamentam nas atividades pensar, sentir, comportar-se e interagir com os outros, discute posições políticas que os cientistas assumem, às vezes de modo inconsciente. Os capítulos tratam dos fundamentos cognitivos, emocionais, comportamentais e sociais das crenças e das atitudes, e da coerência cognitiva. Por fim, critica a determinação social do papel da mulher.



18. Holland, J., Skinner, B. F. (1973) *A Análise do Comportamento*. Tradução de Carolina Martuscelli Bori e Rodolpho Azzi, Editora Universitária de São Paulo, 1973.



Tradução do livro programado de Holland e Skinner, que visava respeitar o ritmo do aluno que, por sua vez, deveria avançar em pequenos passos, livres de punição para erros, e apresentava reforço imediato da resposta correta. Foi o material didático base para a a organização do ensino de Introdução à Análise Experimental do Comportamento na Universidade de Brasília, em 1964. O conteúdo inclui comportamento reflexo, condicionamento operante, modelagem, reforço intermitente, controle de estímulos, privação, emoção, comportamento de fuga e esquiva, punição, autocontrole e personalidade.

19. Staats, A. W. e Staats, C. K. (1973). *Comportamento Humano Complexo*. São Paulo: EPU. Tradução de Carolina Martuscelli Bori.

O livro explora conceitos básicos estudados a partir de observações experimentais e naturalistas do comportamento humano complexo. Descreve, assim, princípios de aprendizagem, oferecendo uma visão acerca do controle do comportamento exercido pelos ambientes físico e social. Trata-se de um livro introdutório, que estende tais princípios às áreas como aquisição de linguagem e linguagem matemática, personalidade, motivação, desenvolvimento, educação, problemas comportamentais e tratamentos. Com isso, o conteúdo do livro oferece demonstrações de pesquisa que favorecem uma concepção da aprendizagem de comportamento humano complexo.

20. Bori, C. M. (1974). Developments in Brazil. In: Keller, F. S. Sherman, J. G. *The Keller Plan Handbook*. W. A. Benjamin, Inc. pp. 65-72.

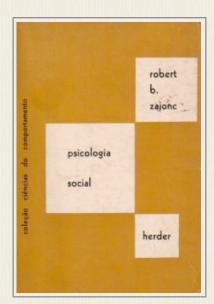
Apresenta a história do *Personalized System of Instruction* (PSI) no Brasil. Bori fala sobre a organização do ensino no Departamento de Psicologia da UnB, que teria sido um curso precursor do PSI. Na sequência, apresenta alguns desdobramentos teóricos e metodológicos do curso de Brasília no contexto brasileiro. Fala sobre o programa feito para o curso da Universidade de Brasília, a retomada fora de Brasília e as mudanças no programa para a Pontificia Universidade Católica de São Paulo, em 1966. Apresenta Departamentos de outras áreas do conhecimento a usar o sistema, além de cursos, seminários e treinamentos ocorridos no início da década de 1960. Como implicação do uso do sistema, relata a difusão da teoria operante. Por fim, afirma que os desenvolvimentos da área no Brasil os levaram a ensinar pessoas à programar contingências, em vez de cursos.

21. Hutt, H. (1974). Observação Direta e Medida do Comportamento. São Paulo, EPU, Ed. Da Universidade de São Paulo. Tradução de Carolina Martuscelli Bori.

Livro de método de pesquisa científica para estudo do comportamento humano em ambiente natural, destinado à cursos de método em graduação e pós-graduação, traduzido por Carolina M. Bori. Os autores do livro fazem uma aproximação dos métodos da etologia e os aplica no estudo de assuntos psicológicos. O conteúdo do livro é apresentado como uma forma alternativa de utilização de técnicas de observação não vinculados à experimentação. Gravador, registro de eventos, filme e videotape são propostos para o estudo de comportamento social, da ação de drogas sobre o comportamento e da sequências de comportamento.

22. Zajonc, R. B. (1974). *Psicologia social: do ponto de vista experimental*. São Paulo: EPU. Tradução de Carolina M. Bori

Livro de Psicologia Social, escrito como parte de uma coleção sobre Conceitos Básicos em Psicologia, organizados para uso em cursos introdutórios de Psicologia da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos. Todos os conceitos abordados no livro receberam um tratamento experimental. Assim, após definirem o campo da Psicologia Social e apresentarem seu desenvolvimento histórico, discutem temas como comportamento social, co-ação, aprendizagem pela



experiência de outros, reforço social, comunicação, cooperação e processos grupais.

23. Bori, C. M. (1975). A preparação de pessoal docente no sistema de ensino personalizado: formas alternativas. Conferencia Internacional Nuevas Técnicas Instruccionales en la Educación Superior – Universidad Veracruzana, 3 a 7 de novembro, 8 p.

Relato de experiência em treinamento de professores no uso do sistema de ensino personalizado. O texto inicia com um relato sobre o aumento do interesse

em cursos personalizados e a reprodução de características básicas. Apresenta os princípios básicos do sistema, a importância da elaboração de objetivos, planejamento de contingências para o ensino e os dados do comportamento dos alunos. Discute alguns problemas no sistema tradicional de ensino e da importância de aumentar a consciência. Ao fim, discute a importância do preparo de professores, o tornando mais consciente de suas decisões e os resultados comportamentais que gera nos alunos. Para isso, o sistema personalizado de ensino é uma possibilidade.

24. MEC/DEM/CENAFOR/PREMEN (1976). Física Aplicada no 20 Grau. Projeto de Ensino de Física Aplicada. Módulo A, Passo 1.

Material programado para o ensino de Física Aplicada em cursos de 20 grau, feitos pelo CENAFOR. Composto por dois passos, o Passo 1 tem como objetivo geral, apresentar o projeto e os princípios que nortearam a elaboração do material. O livro é baseado nos princípios de um curso individualizado, respeitando o ritmo do aluno. Contém capítulos com cerca de uma página, ilustrações, descrição de comportamentos a serem emitidos pelos técnicos em física, comportamentos emitidos em relação aos dados ou equipamentos, além de questões de estudos.

25. MEC/DEM/CENAFOR/PREMEN (1976). Física Aplicada no 20 Grau. Projeto de Ensino de Física Aplicada. Módulo A, Passo 2.

Segundo passo do material do Material programado para o ensino de Física Aplicada em cursos de 20 grau, feitos pelo CENAFOR. Tem como objetivo geral, "identificar a organização dos conteúdos em Unidades, módulos e passos" e relacionar a determinação dos conteúdos de Física com o levantamento de comportamento de técnicos" (p. 3). O livro é baseado nos princípios de um curso individualizado, respeitando o ritmo do aluno. Contém uma organização dos conteúdos em unidades, módulos e passos, ilustrações e questões de estudo.

26. Skinner, B. F. (1978). *Revisitando Walden II* (Traduzido por Carolina M. Bori). Em: B. F. Skinner, Walden II.

Capítulo introdutório escrito por Skinner para a segunda edição de seu livro Walden II. Nele, o autor discute a importância de uma Engenharia Comportamental para a apresentação de uma proposta para solução de problemas sociais como doenças, guerra, fome, entre outros. É um texto que apresenta fundamentos para a sociedade utópica que criou para o livro, escrito em uma época de pós segunda guerra mundial. O autor defende, principalmente, o emprego do "conhecimento científico sobre comportamento humano" (p. XVIII) para desenvolver melhores condições de vida para as pessoas que vivem no mundo atual e para as gerações futuras.



Jornal Folha de São Paulo, 11 de juho de 1974

27. Bori, C. M., Botomé, S. P., De Rose, J. C., Tunes, E. (1978). Desempenho de Professores Universitários no Levantamento e Caracterização de

Problema de Ensino: Descrição de um Procedimento. *Anais da VIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto*, outubro, pp. 213 – 215.

Os autores relatam o procedimento adota para auxiliar professores de disciplinas básicas à identificarem os problemas relacionados à dificuldade de aprendizagem que os alunos dessas disciplinas vinham apresentando. Tal procedimento envolveu reuniões de discussão de problemas de aprendizagem, descrição de problemas que estavam ocorrendo em sala de aula. O relato dos professores em cada reunião era registrado, sistematizado e apresentado aos professores. A cada reunião, o relato ia se tornando mais descritivo, ao mesmo tempo em que diminuíam relatos sobre possíveis causas e soluções para os problemas. Por fim, os professores concluíram que as causas mais facilmente modificáveis eram as condições de ensino que ofereciam aos alunos.

28. Goode, W. e Paul K. H. (1979). *Métodos em pesquisa social*, coleção Biblioteca Universitária, Companhia Editora Nacional, S. Paulo. Tradução de Carolina M. Bori

Trata-se da tradução de um livro de método de pesquisa em Sociologia, escrito com foco no ensino universitário. Discute desde temas mais gerais ligados à filosofia da ciência (como valores, teorias e fatos), até questões ligadas diretamente à prática de pesquisa (questionário, entrevista, observação, análise de dados e teste de hipótese, por exemplo). Assim, este livro é proposto como um material para despertar no aluno o interesse pelo processo social. Apresenta relatos de experiência de pesquisa para demonstrando que técnicas de pesquisa são importantes tanto para aqueles alunos que desejam se tornar pesquisadores quanto aqueles que não pretendem trabalhar com pesquisa, já que é delas que as conclusão são tiradas.

29. Bori, C. M., Nogueira, J. C., Da Silva, R. R., Dal Pian, M. C., Hartwig, D. R., Tunes, E. De Rose, J. C. C., Rocha Filho, R. C., De Rose, T. M. S. (1980). Problemas do Ensino de Química no Segundo Grau na Região de São Carlos. *20 Encontro Regional de Química*, 6, 7 e 8 de novembro, p. 82.

Este resumo trata de uma descrição do procedimento adotado para levantar problemas de desempenho de professores de química e variáveis às quais estão relacionados. Durante um curso de Extensão Universitária, professores debateram experiências que tiveram. Os relatos foram registrados e categorizados quanto aos critérios relacionados à instituição, às decisões do professor e aos resultados relacionados às condições e ações do professor. Como resultado de ensino, encontraram aprendizagem reduzida ou quase nula, aprendizagem lenta, aprendizagem restrita a objetivos de baixo nível cognitivo, pequena retenção do conteúdo, interesse reduzido ou nulo e altos índices de reprovação, abandono ou aprovação sem aprendizagem esperada.

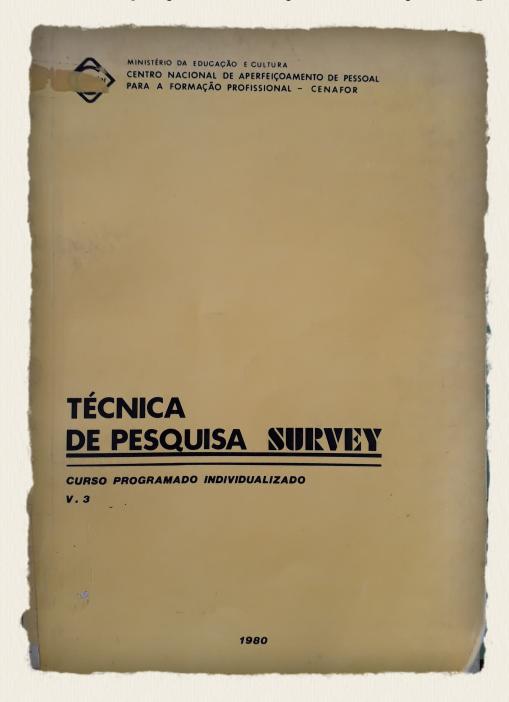
30. Centro Nacional de Aperfeiçoamento Pessoal para a Formação Profissional – CENAFOR (1980). *Técnica de Pesquisa Survey: curso programado individualizado para pesquisadores em educação e áreas afins.* Divisão de Pesquisa e Desenvolvimento. São Paulo, v. 3, 75p.

Livro programado para ser usado com professores e pesquisadores da área de educação ou áreas afins. De toda a equipe que trabalhou na produção do material, Bori trabalhou na programação do conteúdo, a fim de conduzir o aluno de forma individualizada, em seu próprio ritmo. A organização do conteúdo segue os princípios do curso individualizado, discutido por Bori, que visa organizar contingências que facilitem a emissão da resposta desejada, no caso, a produção de pesquisa a partir do método *survey*.

31. Nogueira, J. C., da Silva, R. R., Rocha Filho, R. C., Hartwig, D. R., Dal Pian, M. C., Tunes, E., De Rose, J. C. C., Bori, C. M., De Rose, T. M. S. (1981). Descrição e Análise de Problemas de Desempenho de Professores de Química do Segundo Grau na Região de São Carlos, São Paulo. Química Nova, abril, pp. 44 – 48.

Relato de pesquisa sobre como o desempenho de professores poderiam estar relacionados à problemas de aprendizagem. Os autores abordam não apenas as condições de ensino planejadas pelo professor, mas as condições de entrada dos alunos e as condições institucionais. Os dados analisados foram coletados durante

um curso de extensão universitária, quando os professores foram consultados quanto 1) o que faziam e como faziam em sala de aula e 2) as condições antecedentes e consequentes de cada desempenho. Identificaram, nos relatos, 6 funções do ensino e os produtos de decisões e ações do professor. Por fim, relacionam estas informações para descrever problemas de aprendizagem.





## 1986-2002

Neste último capítulo são apresentadas publicações feitas a partir do momento em que Carolina Bori assume a presidência da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 1986, permanecendo até 1989. O último trabalho encontrado foi do ano de 2002, dois anos antes de sua morte. Há, também, um trabalho póstumo, editado por Silvio Botomé.

Neste período, Carolina Bori recebe prêmios, preferiu discursos de aberto das reuniões anuais da SBPC, cedeu entrevistas e pontos de vistas sobre pessoas e momentos da história da Psicologia no Brasil.

1. Bori, C. M. (1986). A 38a Reunião Anual. *Ciência e Cultura*, 38, 6, p. 951.

Texto sobre a discussão a ser feita durante a reunião anual da SBPC, em Curitiba. Com o tema "Ciência e Tecnologia – uma necessidade nacional", discute o desenvolvimento científico e tecnológico como imperativo "para se alcançar o desenvolvimento social e econômico". Sendo assim, pesquisadores e a população em geral teriam interesse no aumento de investimento também nas atividades de pesquisa nas

#### Sessão inaugural

Discurso da Presidente da SBPC, professora Carolina M. Bori:

Tenho o privilégio, como presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, de dar início a esta Sessão Inaugural e declarar abertos os trabalhos da 41ª Reunião Anual, na Universidade Federal do Ceará, nesta bela e sofrida (como aliás todas as cidades brasileiras) Fortaleza.

Saúdo calorosamente os sócios

universidades e institutos de pesquisa brasileiros: os pesquisadores porque passam a participar das decisões e formulação de políticas de financiamento de Ciência e

Tecnologia; a população por causa da estreita relação entre bem-estar social e Ciência e Tecnologia.

2. Diretoria da SBPC. (1988). A defesa da Ciência e Tecnologia pela Comunidade. *Ciência e Cultura*, novembro, 40, 11, pp. 1043 – 1044.

Editorial da revista editada pela SBPC, em que a diretoria da sociedade (à época, presidida por Bori) relatam os avanços que a nova Constituição permitira ao cenário científico no Brasil e uma medida autoritária que o governo havia tomado "na calada da noite", restringindo a autonomia do CNPq. No entanto, a comunidade científica se organizou, manifestando sua preocupação com o decreto que havia sido assinado e, um mês depois, os efeitos de tal decreto foi sustado. O texto é concluído com a afirmação da necessidade de organização e participação massiva da comunidade nas definições de políticas científicas nacionais em um momento de retomada de democracia.

3. Bori, C. M. (1989a). Ciência, tecnologia e desenvolvimento nacional. *Ciência e Cultura*, v. 41, n. 3, pp. 213-214

Fala de abertura do painel "Ciência, tecnologia e desenvolvimento nacional", ocorrido durante a reunião anual da SBPC. Nela, Bori apresenta o que será discutido: "o que se faz em nome da ciência, por meio dela ou visando seu desenvolvimento" e o que se faz "a propósito da ciência, de sua utilização e de sua responsabilidade social". Retoma os Artigos 218 e 219, da Constituição Federal, que tratam da responsabilidade do Estado na promoção e incentivo da Ciência e Tecnologia. Por fim, afirma seu desejo de que a Constituição guie as decisões que o Poder Legislativo tomar.

4. Bori, C. M. (1989b). SBPC, ciência e tecnologia. *Ciência e Cultura*, março, 41, 3, pp. 211 – 212.

Texto com reivindicações da SBPC no sentido de ampliar fluxos de recursos para a pesquisa com o objetivo de 1) garantir estabilidade no sistema de Ciência e Tecnologia, 2) assegurar o padrão de qualidade e relevância e 3) manter equilíbrio entre ciência básica e aplicada, indispensável melhorar a qualidade de vida da população. Em seguida, conclui afirmando a necessidade urgente da inclusão de representantes da comunidade científica junto aos órgãos responsáveis pela criação de políticas para o desenvolvimento científico e tecnológico. Tal diálogo constante seria necessário para um melhor avanço frente aos problemas que estava enfrentando.

5. Bori, C. M. (1989c). Sessão inaugural: discurso da Presidente da SBPC. *Ciência e Cultura*, 41, 10, p. 1024 – 1025.

Fala de abertura da reunião anual da SBPC. Aborda o tema que direcionou a organização do evento para aquele ano: "O Estado e a pesquisa científica e tecnológica". Afirma que o avanço da ciência esta relacionado ao desenvolvimento da país e que, em um momento de eleições presidenciais tão aguardadas no país, discutir a necessidade de avanço da ciência e tecnologia se faz imprescindível. Considera incompreensões do governo quanto à educação e ciência e conclui abordando uma preocupação principal com as estratégias já desenvolvidas para o desenvolvimento da capacitação científica no país, produzindo pesquisadores "altamente qualificados" e em quantidade suficiente nas diferentes áreas do conhecimento.

6. Bori, C. M. (1990). Coordenação da sessão Ética e Ciência. *Reunião da SBPC*, Porto Alegre, 11 de julho, 3p.

Abertura de Simpósio durante a reunião anual da SBPC, sobre Ética e Ciência. O tema abordado na fala de Bori diz respeito aos interesses do governo em se concentrar no que é "estritamente essencial". A interesse em solucionar o problema econômico do pais, como questão principal, tem deixado de lado outros pontos importantes do desenvolvimento nacional, como a ética. Discute como esta seletividade de interesses se relaciona à crises e como afeta a vida das pessoas. Na

sequência, apresenta rapidamente a relação entre os temas Ética, Ciência e Técnica na sociedade. Por fim, apresenta o contexto do simpósio.

Universidade: ética e aética [auséncia professor José Henrique Santos (UFMG) - sesponsabilidade da coordenação Por que o tema? Não é dificil justi encontrar azquimentos. Se otharmos para o Brasil hoje oficial hoje observa-se uma tendência do pars se concentrar no estritamente nessencial " \_ situação socio-econômica - e a deixax de lado todo o mais. Esse "todo o mais de que se está deixando de lado porém não está tão longe assim do centro da crese que vivemos, per Essa cruse, na realidade, é marcada pela perda de referências no campo dos valores, porturas e critérios. Portanto, embora relegada à categoria do que esta sendo deixado de lado, a ética - ou a falta dela - é a questão de fundo e envolve riscos assustadores. O necior deles é acceditus que a prioridade maxima ja qualquer custo, e' resolver a questão econômica da mesmo atropelando sem

7. Bori, C. M. (1991). Criança e Conhecimento I: A Questão da Aprendizagem. XXI Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1, 1, p. 288

Resumo de trabalho sobre a relação entre a criança, o conhecimento e as atividades a serem planejadas para a aprendizagem. Bori expõe que aquilo que se deseja ensinar e quando exigem, além do amadurecimento de funções psicológicas da criança, de um trabalho analítico do professor. Afirma que o comportamento da criança deve ser considerado como ponto de partida para organização de atividades. Finaliza explorando diferenças entre a ciência, o ensino da ciência, a

exploração espontânea da natureza e da vida, e o saber pretendido como tópico importantes para evolução do saber pessoal do aluno.

8. Todorov, J. C., Souza, D. G., Bori, C. M. (1992). Escolha e Decisão: A Teoria da Maximização Momentânea. Sociedade Brasileira de Psicologia. Resumos de Comunicações Científicas. *XXII Reunião Anual. Ribeirão Preto*, SP. SBP/Legis Summa, 1992. 505 p. Organizadores: de Oliveira, L. M.; Souza, D. G.; Matos, M. A.; Serio, T. M. A.; Zannon, C. L. M. C.; Figueiredo, M. A. C.; Gorayeb, R., p. 66.

Resumo do trabalho de doutorado de Deise de Souza, orientado por Carolina Bori e co-orientado por João Cláudio Todorov. Em dois estudos, analisam dados sobre o desempenho de pombos em esquemas de reforçamento concorrentes. No primeiro, um mesmo par de esquema intermitente permaneceu constante enquanto o intervalo mínimo variava. No segundo estudo, para cada intervalo mínimo requerido, variava-se o par de esquemas de intervalo. Segundo os autores, os dados encontrados apoiam a Teoria de Maximização Momentânea.

9. Todorov, J. C., Souza, D. G., Bori, C. M. (1993). Momentary Maximizing in Concurrent Schedules With a Minimum Interchangeover Interval. *Journal of Experimental Behavior Analysis*, 60, 2, pp. 415 – 435.

Trata-se de artigo publicado com os dados da tese de doutorado de Deise de Souza, realizada sob orientação de Bori e co-orientação de João Claudio Todorov. É o único artigo de orientandos de Bori que ela aceitou assinar como autora. É um estudo experimental em que replicaram o trabalho de Findley (1958), verificando componente de duração de estímulo sobre a sensibilidade ao reforçamento. Assim, analisam dados que explicam o desempenho em esquemas concorrentes, com base na teoria da maximização momentânea.

10. Bori, C. M. (1994). A pesquisa é a base do conhecimento. *Jornal CRP*, nov./dez, v. 14, n. 90, pp. 3-5.

Entrevista com Carolina Bori, publicada no jornal do Conselho Regional de Psicologia. Nela, Bori fala da história do curso de Psicologia da USP, do contato com o professor Fred S. Keller e da parceria de trabalho que desenvolveram, o papel do Conselho de Psicologia na história da área, no Brasil, e da produção e difusão do conhecimento. Por fim, ela discute a aplicação do conhecimento e apresenta sua visa sobre o papel das sociedades científicas no avanço das ciências. Assim, é uma versão própria de temas das quais ela participou ativamente.

JOURNAL OF THE EXPERIMENTAL ANALYSIS OF BEHAVIOR

1993, 60, 415-435

NUMBER 2 (SEPTEMBER)

MOMENTARY MAXIMIZING IN CONCURRENT SCHEDULES WITH A MINIMUM INTERCHANGEOVER INTERVAL

JOÃO CLAUDIO TODOROV, DEISY G. SOUZA, AND CAROLINA M. BORI

UNIVERSIDADE DE BRASILIA, STATE UNIVERSITY OF NEW YORK AT STONY BROOK, AND UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

11. Marques, A. P., Bori, C. M. (1995). Reeducação Postural Global: um programa de ensino para a formação do fisioterapeuta. *XXV Reunião Anual de Psicologia*, Ribeirão Preto, 25 a 29 de outubro, p. 13.41

Resumo de trabalho de desenvolvimento e aplicação de um programa para ensinar fisioterapeutas a avaliação indivíduos de acordo com a Reeducação Postural Global. A avaliação da aprendizagem consistiu em uma medida de linha de base do desempenho dos alunos, avaliação intermediária e final. As atividades focavam na origem, inserção, ação e encurtamento dos músculos do corpo humano. Por fim, verificou-se a efetividade do programa, uma vez que os alunos adquiriram os comportamentos esperados de forma correta e completa, além de expressar sentir segurança para a atuação profissional.

12. Maria Amélia Matos e Vera Rita da Costa (1998). Entrevista com CArolina M. Bori Em: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, *Cientistas do Brasil*.

Entrevista em que Carolina Bori fala sobre alguns aspectos da sua carreira, como formação inicial, mestrado e doutorado, os temas estudados, sua atuação na formação em Psicologia no Brasil e seu trabalho em Análise do Comportamento. Fala de suas aulas na Escola Normal e da formação como Pedagoga. Aponta alguns detalhes sobre os caminhos tomados a partir de orientação para a escrita de sua dissertação de mestrado na New School for Social Research e os caminhos tomados para o doutorado pela Universidade de São Paulo. Fala como tudo isso repercutiu no seu trabalho durante a década de 1950, no Brasil, e como as aulas de Fred S. Keller impactou em sua atuação.

13. Bori, C. M. (1996). Chapters in the life of Fred. S. Keller. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 12, n. 3, pp 189 – 190.

Fala proferida durante a conferência que encerrou a convenção anual da Association for Behavior Analysis, em memória à Fred S. Keller. Destaca características gerais de Keller como senso de humor e dedicação. Fala sobre a influência de professores europeus na Universidade de São Paulo anterior à sua chegada, em 1961, abrindo novas possibilidades de estudo. Descreve o curso que ele ofereceu naquele ano e outras atividades desenvolvidas. Também fala sobre a recepção de Keller e dona Francis aos brasileiros que quiseram estudar nos Estados Unidos. Por fim, apresenta a oferta de condições para se pensar o Personalized System of Instruction.



14. Zannon, C. M. L. C., Bori, C. M. (1996). SBPC, 1972: "Relato do Plano Brasília" por Fred S. Keller. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 12, n. 3, pp. 191-192.

Texto que retoma o contexto em que ocorreu a conferência de Keller durante a XXIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em que avaliou os avanços do Personalized System of Instruction (PSI). Falam sobre o

contexto político em 1972, quando a conferência foi feita, em 1964 no Brasil, quando o PSI foi aplicado pela primeira vez e sobre o amplo interesse que a conferência despertou entre os participantes do evento naquele ano. Apresentam o "estilo" de Keller em suas conferências e a forma como ele "ia adotando novos membros" para a área.

15. Bori, C. M. (1998). Trajetória de três propostas de formação do Psicólogo. XXVIII Reunião Anual de Psicologia, 27 a 31 de outubro.

Resumo publicado no cadernos de Resumo de Comunicações Científicas da Sociedade Brasileira de Psicologia, transcrita na íntegra: "O objetivo é discutir o percurso de formação do psicólogo elaboradas em diferentes instituições de ensino superior. A Universidade Metodista de Piracicaba vem implementando uma proposta de reformulação pedagógica para o Curso de Graduação em Psicologia e a Universidade Federal de São Carlos está implantando um projeto de formação de psicólogos no Curso de Graduação recém criado. As duas propostas tem diferentes níveis de desenvolvimento e implementação institucional permitindo a discussão das condições concretas da sua implantação e acompanhamento. A apresentação das propostas permite indicar possibilidade e limites da formação do psicólogo".

Palavra-chave: formação de psicólogos; graduação em Psicologia; habilidades e estratégias pedagogicas

16. Morais, S. T. P. (1999). Professores universitários e psicólogos contam suas vidas. (Vol. IV, entrevista 29). Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Entrevista concedida a Sara Tereza Perez de Morais, incluída em sua tese de doutorado. Carolina Bori apresenta toda a sua atuação política desde a década de 1950 até o década de 1970. Entre os pontos discutidos estão o processo de reconhecimento legal da profissão e formação de psicólogo, passando pela criação da Associação Brasileira de Psicólogos, a comissão de avaliação de diplomas, que

concedia o título de psicólogo para quem já atuava na área antes da lei 4119/62, a abertura do curso de graduação em Psicologia e de pós-graduação em Psicologia Experimental da Universidade de São Paulo e a difusão da Análise do Comportamento no Brasil.

17. Bori, C. M. (2000). Relações emergentes entre estímulos e suas aplicações ao ensino de leitura, escrita e matemática: notas para uma avaliação. *VIII Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico*, p. 156.

Pequeno resumo de atividades para o encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, aqui redigido na íntegra: "Este trabalho consistirá em acompanhar as apresentações dos trabalhos de pesquisa pelos participantes deste grupo e formular pontos para uma avaliação da produtividade do grupo, levando em consideração as metas propostas no projeto inicial, os objetivos específicos do programa, a configuração das equipes de pesquisa, as condições de infra-estrutura e os produtos gerados até esta fase do trabalho. Os pontos de avaliação serão discutidos pelo grupo e as sugestões/discussões decorrentes poderão fornecer bases para o planejamento das etapas subsequentes de trabalho, com vistas a atingir as metas do projeto".

18. Bori, C. M., E. R. Durham (supervisão geral), Sampaio, H., Limongi, F., Torres, H. (pesquisadores) (2000). *Equidade e heterogeneidade no ensino superior brasileiro*. Brasília: Inep e NUPES, 61p.

Trata-se de um material publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e realizado pelo Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior (Nupes) da Universidade de São Paulo, em que Carolina Bori atuou na supervisão geral do trabalho, ao lado de Eunice Durham. O estudo visa conhecer as dificuldades e facilidades de acesso do jovem ao ensino superior. Analisam indicadores socioeconômicos e educacionais de estudantes universitários, considerando faixa etária dos estudantes universitários, assim como renda familiar, características de domicílio (se moram com os pais ou não), sexo, cor, entre outros.

Assim, avaliam como cada um dessas variáveis interferem na continuidade dos estudos pelo jovem.

19. Bori, C. M. (2001). Fala de Dra. Carolina Bori quando do recebimento do prêmio concedido pela ABA na sua reunião de 2001, em New Orleans. Em: Helio José Guilhardi et al. Sobre Comportamento e Cognição: expondo a variabilidade, v. 7. Santo André: ESETec Editores Associados, pp. 302 – 304.

Fala de Carolina M. Bori sobre o crescimento da Análise do Comportamento (AC) no Brasil, a partir de sua "visão pessoal". A autora inicia comentando a introdução da abordagem a partir das aulas de Fred S. Keller, em um período de constituição da legislação brasileira que estabeleceu as exigências para a abertura dos primeiros cursos de graduação em Psicologia no país. Fala sobre a expansão da área a partir do ensino de Psicologia Experimental nos cursos de graduação, inicialmente, ao lado do uso do Personalized System of Instruction. Quase duas décadas depois, o ensino no nível de pós-graduação assumiu o papel de difusor da AC no país.

20. Bori, C. M. (2002). Sobre a Formação em Psicologia no Brasil. Fala proferida para o Núcleo de Estudos em História da Psicologia (NEHPsi/PUC-SP).

Carolina M. Bori avalia os impactos da história da psicologia no Brasil na elaboração do currículo mínimo do curso de Psicologia, regulamentado em 1962. Aponta um interesse pela aplicação do conhecimento psicológico por médicos desde a primeira metade do século XIX e por educadores, desde a virada para o século XX. Avalia o processo de regulamentação da profissão e formação de psicólogo do ponto de vista do desenvolvimento da área no Brasil, a inclusão da psicologia experimental como uma "revolução" e como esta história impactou na maneira como o conteúdo da psicologia passou a ensinado no Brasil a partir da década de 1960.

21. Bori, C. M., Matos, M. A. (2002). Prefácio. Em: Adélia Maria Santos Teixeira, Maria Regina B. Assunção, Roosevelt R. Starling, Sônia dos Santos Castanheira. *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar*, Santo André: ESETec Editores Associados.

Texto escrito em co-autoria de Maria Amélia Matos para o livro "Ciência do Comportamento: conhecer e avançar", que publicou uma versão, em artigo, das apresentações feitas durante a Jornada Mineira de Ciências do Comportamento. As autoras abordam a amplitude de temas discutidos, além da preocupação em fazer ciência, divulga-la e aplica-la, presentes na formação de analistas do comportamento e na atuação para a resolução de problemas individuais e sociais. Por fim, aponta para a expansão da área no Estado de Minas Gerais, que permitiu intercâmbio, abertura de cursos e contato com a comunidade científica em geral e a comunidade leiga.

## 22. Conversando com Carolina Bori (2004). DVD com entrevista.

Vídeo gravado para a ocasião do encontro da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamento e Association for Behavior Analysis no Brasil, no ano de 2004. Entrevistada por Maria Amélia Matos e Maria do Carmo Guedes, Carolina Bori dá a sua visão sobre o passado e futuro da Psicologia e da Análise do Comportamento no Brasil. Apresenta sua formação inicial como pedagoga, seu interesse pela Psicologia e atuações que estava tendo na época da entrevista. Partindo de sua experiência na avaliação de abertura de novos cursos de Psicologia no Brasil, aponta fracassos e dá algumas sugestões para que avanços na área possam ser feitos.

23. Botomé, S. P. (2007). Onde falta melhorar a pesquisa em Psicologia no Brasil sob a ótica de Carolina Martuscelli Bori. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23, número especial, pp. 29-40.

Trata-se da transcrição, feita por Silvio Botomé, de uma apresentação feita por Carolina Bori, em 1984, sobre Universidade, Pesquisa e Psicologia. O texto

aborda aspectos do cenário político e social da ciência e tecnologia no Brasil e a necessidade de se investir na formação de uma universidade capaz de formar cientistas e profissionais preocupados em produzir conhecimento e tecnologia sobre os problemas sociais do país. Discute como a importação de tecnologia barra o desenvolvimento científico e social do país, a necessidade de se levar o conhecimento produzido para fora da universidade e a importância de condições técnicas, financeiras, administrativas e políticas para o fazer ciência de qualidade.



Carolina Bori no jornal Folha de São Paulo do dia 09/07/, sobre a reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, sociedade da qual era presidente.

Fonte: Biblioteca o Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo



## Referências

Aman, M.G. (2010, June Update). Annotated Biography on the Aberrant Behavior Checklist (ABC). Unpublished Manuscript. Columbus, OH: The Ohio State University

Andery, M. A., Micheletto, M., Serio, T. M. (2004). Publicações de B. F. Skinner: de 1930 a 2004. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 6(1), 93-134.

Carrara, K. (1992). Acesso a Skinner pela sua própria obra/publicações de 1930 a 1990. *Didática*, 28, 195-212.

Feitosa, M. A. G (2005). Carolina Bori recebe o título de doutora honoris causa pela Universidade de Brasília. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 1, 2, pp 263-267.

Epstein, R. (1977). A Listing Of The Published Works of B.F. Skinner, With Notes And Comments. *Behaviorsm*, 5(1), 99-110

Gorayeb, R. (2005). Carolina Bori, Viva para sempre! Paidéia, 15, 30, p. 7

Guedes, M. C. (2004). Memorável Carolina Martuscelli Bori (1924-2004). Memorandum, 7, 189 – 195.

Guedes, M. C. (2005). Relembrando Carolina Bori. Paidéia, v. 15, n 30, p. 9-10.

Kerbauy, R. R. (2004). A presença de Carolina Martuscelli Bori na Psicologia. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 6, n. 2, p 159 – 164.

Lechago, S. A., Phillips, L. A. (2016). An Annotated Bibliography of Verbal Behavior Articles Published Outside of The Analysis of Verbal Behavior, 32, 60-68.

Macedo, L. (2005). Sobre Dona Carolina: de Lino de Macedo, seu orientando. *Temas em Psicologia*, 13, 1, pp. 06-08

Matos, M. A. (1998). Contingências para a Análise do Comportamento no Brasil. *Psicologia USP*, 9(num especial).

Morris, E. K., & Smith, N. G. (2003). Bibliographic processes and products, and a bibliography of the published primary-source works of B. F. Skinner. *The Behavior Analyst*, 26, 41-67.

Morris, E. K., Todd, J. T., Midgley, B. D., Schneider, S. M. & Johnson, L. M. (1990). The History of Behavior Analysis: Some Historiography and a Bibliography. *The Behavior Analyst*, 13, pp. 131 – 158

Schramm, W. (1964). The Research on Programed Instruction: an Annotated Bibliography. *Bulletin*, 34.

Souza, D.G. (2005). Saudade de Carolina. Contexto ABPMC, 30.

Todorov. J. C. (2004). Notícia: Carolina Martuscelli Bori, Analista do Comportamento, Pesquisadora. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 20, 3, pp. 295-296

Tomanari, G. Y. (2005). Pioneirismo na Ciência e na Psicologia: Carolina Martuscelli Bori (1924-2004). *Boletim de Psicologia*, 2005, vol. LV, no 123, pp. 241 – 246.